

Suspeita de troca de piloto ganha força

» LUIZ CALCAGNO
» SAULO ARAÚJO

O depoimento de uma vítima do acidente entre duas lanchas no Lago Paranoá confirma Messias Marra Costa Junior, 33 anos, como o responsável pela colisão que provocou a morte de Gustavo Célio de Oliveira, 27. Ao ser ouvida oficialmente pela primeira vez, a bancária Hellem Crysthina Feitosa, 29 anos, contou aos investigadores responsáveis pelo caso que viu Messias no comando da embarcação Dudu 2 na tarde do último domingo. Ele não tem arrais amador, documento obrigatório para guiar veículos náuticos.

Segundo Hellem, na ocasião, o acusado teria feito uma manobra perigosa e atingido a lancha Dose Dupla — a testemunha passeava na embarcação com dois amigos e o namorado, Gustavo. O jovem empresário morreu no Hospital de Base do Distrito Federal (HBD-DF) de traumatismo torácico. Ontem, a Marinha registrou outro acidente na altura da Barragem do Paranoá, onde três pessoas ficaram feridas (leia mais na página 22).

Na 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Hellem acrescentou que, cerca de quatro minutos antes da colisão, as lanchas ficaram emparelhadas. Contou também ter visto o advogado e proprietário da Dudu 2, Eduardo Haddad, 45 anos, com uma lata de cerveja na mão e acenando para os ocupantes da Dose Dupla. Segundo a testemunha e vítima, o mais jovem pilotava a lancha. Posteriormente, o reconheceu pelas reportagens veiculadas na imprensa como sendo Messias.

O depoimento de Hellem durou uma hora e meia. Abalada, não quis dar entrevista. “Ela está se recuperando de tudo o que aconteceu. Teve hematomas na perna esquerda e uma fratura na bacia. Por esse motivo, compareceu à delegacia de cadeira de rodas”, disse o advogado dela, Gerson Jesus. O corpo do namorado, Gustavo, foi enterrado na segunda-feira no Campo da Esperança.

O delegado adjunto da 10ª DP, Wisllel Salomão, afirmou, porém, que todos os outros sete passageiros ouvidos até agora afirmaram que Haddad guiava a Dudu 2 durante todo o percurso. “A testemunha (Hellem) é a única a bancar que Eduardo não estava conduzindo o veículo. Ainda não podemos confirmar se essa informação é verdadeira. Temos de pesar tudo”, ponderou Wisllel.

“Fatalidade”

Na tarde de ontem, Haddad, Messias Júnior e o pai dele, Messias Marra Castro, 54 anos, compareceram novamente à delegacia para mudar os depoimentos. O teor das oitivas não foi divulgado. No entanto, os três reafirmaram que o advogado era quem pilotava a lancha. Ao **Correio**, Messias Castro desmentiu as informações repassadas pela Marinha e por Hellem. Na edição de ontem, o comandante da Capitania dos Portos, capitão de fragata Ronaldo Schara Júnior, confirmou

Sob investigação

Monique Renne/CB/D.A Press



DOSE DUPLA

A embarcação atingida por outra no último domingo passou por perícia enquanto esteve ancorada na Capitania dos Portos

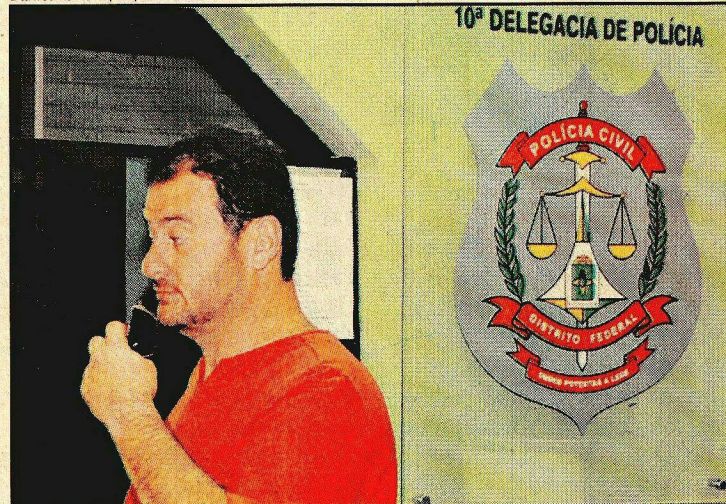
Monique Renne/CB/D.A Press



DUDU 2

Uma suposta manobra perigosa realizada pelo piloto da lancha pode explicar o acidente: suspeita de imprudência no Paranoá

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



O advogado Eduardo Haddad, 45 anos, é o proprietário da lancha Dudu 2

Para saber mais

Planejamento atrasado

Desde o naufrágio do barco de festas Imagination, em maio do ano passado, que resultou na morte de nove pessoas, o Governo do Distrito Federal estuda implantar o Plano de Ordenamento do Lago Paranoá. O projeto, que até hoje não saiu do papel, visa definir regras para organizar as atividades no maior espelho d'á-

gua da capital. Banhistas, por exemplo, não poderão nadar longe das margens. Lanchas e jet skis também terão espaços rigorosamente delimitados, assim como os praticantes de esportes aquáticos, como vela, stand-up paddle (espécie de remo em pé) e canoístas. A elaboração do projeto conta com a participação da Marinha do Brasil, do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Segurança Pública. A previsão do GDF é que antes do fim do ano o projeto esteja concluído.

existir fortes indícios de que Messias Junior fugiu em um jet ski. O suposto causador do acidente teria confessado a dois militares da Marinha que ele estava no comando da Dudu 2, porém, negou à polícia.

Segundo Messias Castro, a intenção do filho não era abandonar o local do acidente, mas, sim, buscar socorro às vítimas. “O nosso carro estava numa marina próxima e a ideia era buscá-lo, estacionar perto de onde ocorreu a batida e levar os feridos para o hospital. Eu ia no lugar dele (Messias Júnior), só que, como estava com o braço machucado, o meu filho foi no meu lugar”, relatou. Ele ainda criticou a Marinha e lamentou a morte de Gustavo. “Não é fácil perder um grande amigo e ainda ter de explicar insinuações. Tudo não passou de um mal-entendido e de uma enorme e triste fatalidade”, concluiu.

Versões

A incoerência das informações prestadas pelos passageiros das embarcações acidentadas dificulta a polícia a estabelecer a dinâmica da batida. Ontem, os investigadores apresentaram duas possibilidades para a tragédia. Em uma delas, segundo testemunhas, a Dose Dupla teria ultrapassado a Dudu 2 em alta velocidade e, logo em seguida, desacelerado bruscamente. O condutor da segunda embarcação não percebeu a redução e acelerou. A manobra imprudente resultou no choque entre o lado dianteiro direito da lancha que acompanhava um pouco atrás com a traseira direita da que seguia à frente.

No domingo, Haddad, Rayane Sales Veras e Messias Castro disseram que a Dose Dupla teria ultrapassado a Dudu 2 e cruzado na frente da embarcação. Porém, ontem, o advogado voltou atrás e contou não ter visto a outra lancha. Na segunda oitiva, ele admitiu ser verdadeira a versão contada pelas testemunhas.

Outra hipótese levantada é a de que as duas lanchas apostavam corrida. Fontes da Marinha contaram que as duas embarcações estariam emparelhadas e navegando acima dos 35 nós, compatível a 75km, velocidade considerada extremamente alta para o espelho d'água. Numa ultrapassagem arriscada, o comandante da Dudu 2 teria deixado a Dose Dupla para trás. O piloto da segunda, Júlio Torres Ribeiro Neto, 25 anos, teria tentado recuperar a posição na suposta disputa ilegal e colocou a alavanca que impulsiona a lancha na posição máxima, ação que provocou a elevação da proa e, consequentemente, em aceleração incompatível com o local.

A arrancada brusca pode ter feito, inclusive, os ocupantes caírem e deixado a Dudu 2 fora de controle. Segundos depois, a embarcação de médio porte atingiu em cheio a Dose Dupla. Gustavo estava no ponto mais vulnerável e foi surpreendido por uma pancada no peito. O Instituto de Medicina Legal (IML) da Polícia Civil do Distrito Federal constatou ferimentos na cabeça da vítima, mas a conclusão do exame de necropsia apontou óbito causado por “trauma no tórax”.